

Depoente dá menos trabalho que os parlamentares na luta pela ribalta

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, Jarbas Passarinho (PPR-PA), fez de tudo para impedir que o empresário Paulo César Farias, transformasse o plenário num teatro. Conseguiu. Mas não teve êxito para impedir a guerra de estrelas travada por seus comandados parlamentares. "Esta sessão virou um circo", disse o deputado Fernando Freire (PPR-RN), que abandonou o plenário por ter sido contra a convocação de PC Farias.

A disputa maior ficou entre os deputados Luiz Salomão (PDT-RJ) e Aloizio Mercadante (PT-SP). O primeiro gastou quase uma hora para mostrar documentos exclusivos conseguidos com a Polícia Federal, entre eles uma agenda francesa, com muitos dados e que, na hora mais importante, foi tirada da ordem por Mercadante. "Agradeço a quem embaralhou os documentos", ironizou Salomão. O deputado do PT, em tom professoral, levou à sessão um organograma completo sobre o esquema PC.

Durante cinco minutos, ele explicou o complicadíssimo esquema, reproduzido também em escala menor, para ser entregue a todos os presentes. Apesar do es-

forço do deputado, o organograma acabou sendo rebaixado por PC Farias. "Não é este belo quadrinho que vai me fazer falar", disse PC. Irritado pela crítica à sua obra, Mercadante retrucou: "Foi este belo quadrinho que te botou atrás das grades".

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), tradicionalmente o primeiro a inquirir, já que é o autor da proposta da CPI, ficou transformado ao ser preterido por Passarinho.

O senador Francisco Rollemberg (PFL-SE) disse que a sessão era "kafkiana", citou William Faulkner e Shakespeare, entre outros, e citou um verso de Camões: "E por baixo o veneno vem coberto". Tudo isto para reclamar da "inutilidade" da convocação de PC Farias. Nesse exercício, Rollemberg acabou arrumando confusão com Mercadante, porque citou-o também, dando ao deputado direito de réplica.

Passarinho pediu, então, que as referências fossem feitas somente aos mortos, porque estes não podiam pedir o direito à réplica. O senador Ney Maranhão (PRN-PE), aproveitou para mostrar sua erudição shakesperiana: "Todo homem tem defeito".